

Dois ladrilhos de barro, de fôrma de quarto de circulo, com o agrupamento e sobreposição dos quaes se constituíam *columns cylindricas*;

Um pequeno trôço de marmore com ornatos;

Um prego metallico (cobre ou bronze);

Varios fragmentos de barro grosseiro e de *beton*.

Todos estes objectos deram entrada em Julho de 1895.

15. Compraram-se os seguintes objectos:

Um torques de prata;

Uma armilla de prata;

Fragmento de um objecto de prata entrançado;

Tres machados de cobre ou bronze;

Cinco machados de pedra polida.

Estes objectos foram achados todos em Portugal.

J. L. DE V.

Noticias várias

1. Antas do termo de Monsaraz (Alentejo)

Segundo me informa o Sr. Antonio Pereira da Nóbrega, a cuja distincta amabilidade devo ainda outras noticias archeologicas, que em occasião opportuna aproveitarei, ha no termo de Monsaraz muitas antas, dispersas por diversas *herdades*.

O sr. Pereira da Nóbrega visitou quatro antas, e mandou proceder nellas a uma excavação superficial, a titulo de pesquisa. Em duas não encontrou nada, mas noutras duas encontrou alguns objectos.

As duas em que encontrou objectos ficam a uns seis kilometros a NO de Monsaraz; na *Herdade do Duque*, pertencente á casa de Bragança. Numa appareceram restos humanos, — cranios, maxillares, dentes (o que nada tem de estranho, por isso que as antas eram sem dúvida algumas sepulturas). Noutra appareceu um martello arredondado, como os que appareceram no castro de Pragança; um machado polido, ainda sem vestigios de ter tido uso; uma pedra, que parece ser o resto de um machado neolithico. Embora, segundo certos

ritos funerarios, muitas vezes os objectos enterrados com os cadaveres pudessem ser deformados¹, outras vezes, porém, erão enterrados em bom estado, e até perfeitamente novos, como é o caso do machado neolithico da anta da Herdade do Duque, e como ainda hoje succede com os vestuarios dos defunctos.

Merecia pois a pena estudar desenvolvida e methodicamente a região prehistorica de Monsaraz.

2. Achado de moedas romanas

Lê-se n-*O Dia* de 26 de Julho:

«Um thesouro. — Nas proximidades das Alcobertas, freguesia do concelho do Rio-Maior, quando um carro de bois passava na estrada que conduz áquella povoação, desabou uma pedra á beira da mesma estrada, caindo nesse momento uma grande porção de moedas de prata da epoca romana. Mais tarde voltaram ao mesmo local e ainda encontraram mais dinheiro e differentes objectos de ouro antiquissimos, e alguns de bastante valor archeologico. Consta-nos que as auctoridades de Rio-Maior já tomaram conta do caso.»

3. Museu archeologico em Leiria

Lê-se n-*O Seculo* de 7 de Agosto de 1895:

«O Sr. Oliveira Simões, que, durante a ausencia do Sr. Dr. Joaquim Tello, ficou exercendo as funcções de chefe da repartição de industria, apresentou hontem ao Sr. ministro das obras publicas o Sr. Corrodi, professor da Escola Industrial de Leiria. O Sr. Corrodi depôs nas mãos do Sr. conselheiro Campos Henriques o projecto da apropriação das ruinas da capella do castello, d'aquella cidade, a um museu districtal archeologico, e offereceu-lhe um outro projecto sobre a reconstituição do castello, projectos a que *O Seculo* já por vezes se referiu.

Para ambos o ministro teve palavras de subido valor, promettendo recommendar, com especial interesse, á commissão dos monumentos nacionaes, o primeiro d'esses projectos».

A esta ideia de um museu municipal no velho castello de Leiria já se havia tambem referido *O Archeologo Português*, n.º 1, pag. 30.

¹ Cfr. *O Arch. Portug.*, pag. 79. — Occupo-me d'este assumpto nas *Religiões da Lusitania*, vol. 1 (no prelo).

4. Inscrição romana de Benavilla

Em Agosto de 1893 estive em Benavilla (Alemtejo). Na parede posterior da igreja da *Senhora de Entre-Aguas*, perto d'aquella povoação, encontrei a seguinte inscripção romana gravada numa estela:

LOBESA · LOVESI F
AN · L · H · S · EST · S · T · T · L

Entre LOVESI e F não se vê ponto, mas devia ter estado um. Entre o ultimo T e o L seguinte o ponto é pouco claro. Em cima ha um espaço vazio que nunca teve letras; em baixo a inscripção fica logo sobre o friso da estela.

Sem dúvida *Lobesus* e *Lovesa* são fórmulas da mesma palavra, uma no genero masculino outra no feminino, — e ha outros exemplos d'ella nas inscripções peninsulares —¹; mas é curioso que uma offereça *b* e a outra *v* no mesmo texto, e num texto tão pequeno: isto mostra a incerteza da pronúncia ou orthographia do artifice, pelo que temos aqui um modesto documento da phonetica do latim vulgar da Lusitania.

Esta inscripção foi já publicada várias vezes, e ultimamente no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 165, mas de todas as vezes o texto vem errado. Ainda que o Sr. Hübner a restituin, com a sua costumada pericia, á fórmula primitiva, todavia essa restituição, por ser hypothetica, não tem o valor que tem o *texto authenticum* que aqui apresento.

A traducção da inscripção é:

Lobesa, filha de Loveso, de 50 annos, está aqui sepultada. A terra te seja leve.

A fórmula da letra é cuidada, e parece revelar a boa epocha epigraphica.

*

A uns 2 ou 3 kilometros da igreja em que vi a inscripção ha um outeiro chamado *O Castello*. Como não tive tempo de lá ir, não posso dar mais informações; todavia cfr. o que escrevi n-*O Arch. Portug.*, pag. 3 e 5, á cêrca dos castros em geral.

J. L. DE V.

¹ Vid. E. Hübner: *Corp. Inscr. Lat.*, indice; *Monum. ling. Iber.*, pag. 258.